



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
FISIOTERAPIA**

**DEISYLANE DA SILVA PIRES
IVANIR FREITAS DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA
NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2020**

DEISYLANE DA SILVA PIRES
IVANIR FREITAS DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA
NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo de TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da profa. Msc. Solange Sousa Pinheiro.

FORTALEZA

2020

DEISYLANE DA SILVA PIRES
IVANIR FREITAS DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA
NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Solange Sousa Pinheiro
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Profa. Lenismar Sá Cavalcante
Membro - Centro Universitário UNIFANOR

Profa. Márcia Maria Gonçalves Felinto Chaves
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

À professora Solange Sousa Pinheiro, que com muita paciência e sabedoria, orientou-nos na elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu infinito amor, pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por nos guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de nossas vidas.

A nossa família que sempre nos incentivaram e ajudaram em todos os momentos.

A todos os mestres que fizeram parte diretamente ou indiretamente da nossa construção profissional durante esses anos de formação.

“Com paciência e perseverança muito se alcança.”

Théophile Gautier

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deisylane da Silva Pires¹

Ivanir Freitas de Sousa¹

Solange Sousa Pinheiro²

RESUMO

OBJETIVO: Analisar na literatura acadêmica a importância dos centros de convivência na qualidade de vida dos idosos. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa obtida através da busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e EBSCO. **RESULTADOS:** Foram utilizados 12 artigos, e o ano de maior publicação foi o de 2019. Estudos demonstraram que a participação dos idosos nos grupos de convivência influenciam positivamente na qualidade de vida, aumentando a autonomia e capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que os gestores públicos auxiliem na participação ativa dos idosos nesses centros, com profissionais capacitados, ambientes favoráveis e seguros, e materiais para a realização das atividades.

Palavras-chave: Idosos, Qualidade de vida, Centro de convivência.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to analyze in the academic literature the importance of community centers in the quality of life of the elderly. **METHODOLOGY:** This was an integrative review, and the data were obtained by searching the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and EBSCO. **RESULTS:** 12 articles were used, and the year of greatest publication was that of 2019. Studies have shown that the participation of the elderly in social groups positively influence quality of life, increasing autonomy and functional capacity. **CONCLUSION:** It is necessary that public managers assist in the active participation of the elderly in these centers, with trained professionals, a favorable and safe environment, and materials for carrying out the activities.

Key words: Elderly people, Quality of life, Community center.

Graduando do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Profa. Orientadora do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural da vida, com modificações diversas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio onde convive, com maiores vulnerabilidades e incidências de outras patologias que comprometem não apenas o processo de viver, mas também suas relações de modo em geral (SILVA et al., 2014).

A idade traz consigo várias modificações fisiológicas e principalmente, doenças psicológicas, onde o idoso busca ficar por mais tempo sozinho, isolando-se do meio social, de amigos, colegas e até mesmo dos familiares, fragilizando-o e privando do bem-estar físico, mental e social, afetando sua qualidade de vida (QV), assim como a dos que lhe rodeiam (MAZALLI; PETREÇA; CAMPOS, 2019).

Segundo Oliveira, Ribeiro e Costa (2019) buscar envelhecer com qualidade de vida pode ser alcançada por meios que promovam a saúde, como exemplo, o acesso a atividade física, esporte, condições de moradia digna, alimentação de qualidade, transportes, direito a imunização, principalmente por serem grupo de riscos.

Ferreira, Meireles e Ferreira (2018) relatam que a Q.V é caracterizada como um conteúdo que abrange não só a saúde física, mas também o estado psicológico, nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e outras particularidades envolvidas em seu meio ambiente, incluindo um sistema de valores que envolvem metas, expectativas, padrões e preocupações.

Atualmente, as políticas direcionadas ao público idoso devem levar em ênfase a sua capacidade funcional, influenciando a independência, a participação, a autossatisfação e englobando, principalmente, a manutenção da saúde do idoso, buscando promover um envelhecimento ativo. Tais políticas utilizam de equipamentos de organização e implantação de assistência à pessoa idosa, como os Centros de Referência do Idoso (CRI), Centro dia para idosos e Grupos de convivência, cujas responsabilidades são de instâncias nacional, estadual e municipal (ARAÚJO et al., 2019).

A participação do idoso em atividades em grupos possibilita a socialização, maior interação, favorecendo a troca de experiências, inclusão e o incentivo de um envelhecimento saudável, diminuição da sensação de dor causada pelo acometimento de doenças crônicas ou pelo próprio processo de envelhecimento,

melhora a autonomia, e preservam a capacidade funcional (MAZALLI; PETREÇA; CAMPOS, 2019).

Há uma grande importância também no trabalho multiprofissional, pela grande relevância que tem no atendimento dessa população, promovendo uma atenção de saúde mais completa. Os profissionais devem ser capacitados e especializados para atender de maneira qualificada todas as necessidades, levando informações, contribuindo com as mudanças de atitudes, incentivando o pensamento de forma positiva sobre a velhice, promovendo o bem-estar e melhorias na saúde, incentivando a qualidade de vida dos idosos (ARAÚJO et al., 2019).

O público idoso em todo o mundo tem tido um crescimento acelerado, necessitando de cuidados específicos, como também seu espaço na sociedade, sobre isso é interessante avaliar ferramentas que possam influenciar na qualidade de vida e acompanhar essas mudanças adequadamente. Infelizmente existem idosos que vivem de forma ainda precária, e uma das ferramentas importantes para beneficiar os idosos são os centros de referências para pessoas idosas.

O objetivo desse presente estudo foi analisar na literatura acadêmica a importância dos centros de convivência na qualidade vida dos idosos.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa que é um método que tem como finalidade de resumir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um determinado tema específico sendo possível construir uma única conclusão (ERCOLI; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O estudo foi realizado por meio de busca online de artigos científicos da literatura, produções com idioma somente em português, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e EBSCO. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: “Idosos”, “Qualidade de vida” e “Centro de convivência”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra e em português que retratassem a temática e que fossem publicados e

indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros meios de comunicação que não sejam periódicos científicos, estudos que não estavam disponibilizados online para análise e revisão de literatura.

O acesso à base de dados e a coleta de dados foram realizados durante os meses de setembro a outubro de 2020. Inicialmente foram selecionados artigos pela leitura do título e resumo e em seguida todos os estudos foram lidos na íntegra. Por meio dos descritores, foram identificados 1.118 estudos, sendo selecionados 12 que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a leitura na íntegra de cada um dos artigos, foi preenchido uma tabela contendo: título do artigo, autores, ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.118 artigos possivelmente relevantes. Após a aplicação do filtro, esse quantitativo foi reduzido a 592. Quando realizada a triagem, leitura dos títulos e/ou resumos, permaneceram 40, e após a leitura dos estudos completos, permaneceram apenas 12 para esta análise. A figura 1 mostra o processo de elegibilidade e inclusão dos artigos nesta revisão.

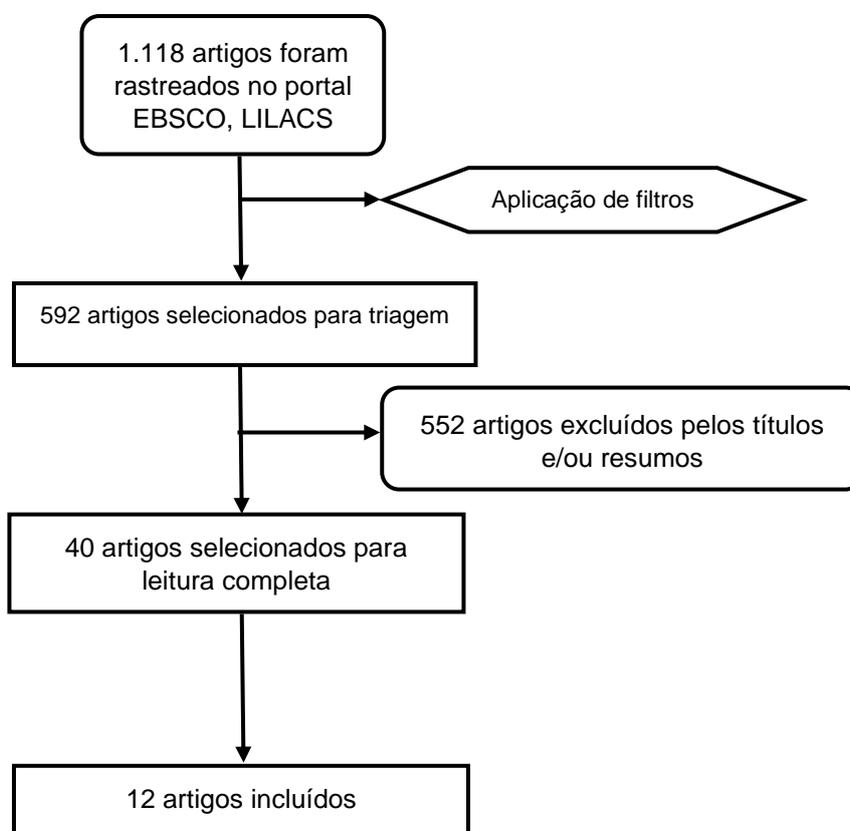


Figura 1. Fluxograma do processo de elegibilidade e inclusão dos artigos.

Dos artigos utilizados, foram publicados: No ano de 2013, um artigo (8%); Em 2014, um artigo (8%); Em 2015, dois artigos (17%); Em 2018, três artigos (25%); Em 2019, quatro (34%) e 2020 com um artigo (8%). Os estudos foram organizados no quadro abaixo, com o nome do título, autor/ano (em ordem crescente do ano da publicação), objetivo, tipo de estudo e principais resultados obtidos.

Tabela 1. Apresentação das características dos estudos e resultados individuais.

TITULO	AUTORES, ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados.	DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S.; ARAUJO, C. V. (2013).	Comparar a percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos da cidade de São José dos Campos (SP) que vivem sozinhos e com a família e de idosos institucionalizados da cidade de Barra Bonita (SP).	Estudo comparativo transversal	Os idosos analisados apresentaram bons níveis de qualidade de vida em todos os domínios do WHOQOL-BREF; O estudo permitiu verificar que os idosos institucionalizados não apresentaram pior percepção de sua qualidade de vida quando comparados aos indivíduos não-institucionalizados; Reforçou a importância do convívio social, do bem-estar psicológico, da prática de atividade física, entre outros fatores, para uma melhor percepção de qualidade de vida.
Lazer e qualidade de vida: considerações frente ao processo de envelhecimento	MARTINELLI, M.; CARNEIRO, A. M.; RUEDA, F. J. M. (2014).	Avaliar a correlação entre lazer e qualidade de vida e investigar diferenças entre idosos e adultos com idade entre 50 e 59 anos.	Transversal quantitativo e	Amostra de 106 pessoas com idade de 50 a 82 anos; Grupo 1 foi composto por 67 idosos (50 a 59 anos) e Grupo 2 foi composto por 39 idosos (60 a 82 anos); O grupo com menos de 60 anos apresentou média superior apenas para o fator de atividades de lazer socioculturais; Não houve diferença na qualidade de vida entre os dois grupos.
Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participante de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-PARANÁ/RO.	DAGIOS, P.; VASCONCELLOS, C.; EVANGELISTA, D. H. R. (2015).	Avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um centro de convivência, que não são institucionalizados e avaliar a qualidade de vida de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.	Transversal, descritivo analítico. e	Amostra de 136 idosos (Grupo 1: 100 idosos não institucionalizados e Grupo 2: 36 institucionalizados); Os idosos do G2 apresentaram um menor número em todos os domínios avaliados; Na avaliação da qualidade de vida, os idosos não institucionalizados participantes do Centro de Convivência avaliaram melhor a sua qualidade de vida.
Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento	TORRES, T. L. et al. (2015).	Caracterizar representações sociais e crenças normativas sobre o envelhecimento, na tentativa de identificar aproximação e distanciamento considerando o sexo e grupo etário dos participantes, contribuindo para o debate no âmbito das políticas públicas, voltadas para o idoso e envelhecimento.	Observacional, analítico transversal e	Os 638 participantes demonstram que a aposentadoria se vincula ao envelhecimento, mas de forma negativa, especialmente para homens, envolvendo adoecimento, solidão e incapacidade; Necessidade de ações voltadas para trabalhadores mais velhos e aposentados, com projetos pós-aposentadoria.
A (re) invenção do	CAMARGO, T. C.	Investigar a	Observacional com	Faixa etária de 60 a 87

cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado.	A; TELLES, S. C. C.; SOUZA, C. T. V. (2018).	reinvenção no envelhecimento pela inserção nas práticas corporais e integrativas.	abordagem qualitativa	anos, sexo feminino (85%); Buscam novos modos de viver e se relacionar, conduzidos para um envelhecimento com engajamento e com opções motivadoras; Apontou exemplos de (re) invenção, demonstrando que as práticas corporais e integrativas trouxeram para o indivíduo qualidade de vida.
A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde	SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. N. (2018).	Conhecer a importância dos grupos de convivência para idosos.	Exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa.	Amostra de 15 idosos, prevalência do sexo feminino, idade igual ou acima de 60 anos no qual 12 deles já frequentam o grupo e 9 pessoas relataram estarem mais alegres (56,2%) e 10 participantes buscam atividade físicas no grupo (43,3), 37,03 responderam sentirem bem-estar e alegria durante as atividades do grupo de convivência.
Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência	BARBOSA, R. L. et al. (2018)	Delinear o perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência do estado do Maranhão.	Transversal, descritivo e observacional, de abordagem quantitativa	Dos 110 idosos de ambos os sexos que frequentam 3 vezes por semana o centro de convivência, 95 deles relataram realizar exercícios físicos, quanto 15 não se exercitavam; 84 idosos (76,4%).
Qualidade de vida em idosos de um centro de convivência da cidade de Anápolis (GO)	FERNANDES, M. H. I. et al. (2019)	Verificar o nível da qualidade de vida de pessoas idosas que frequentam o centro de convivência da cidade de Anápolis, no estado de Goiás.	Transversal, descritiva com abordagem quantitativa	36% dos participantes classificaram em "nem ruim, nem bom" seu domínio físico e 30% "bom"; Foi classificaram seu domínio psicológico em "nem ruim nem bom" 30% das respostas e 38% "bom", 50% estavam satisfeito e 50% insatisfeito com as relações pessoais, 54% estão satisfeito com o meio onde vive e 46% insatisfeito. Quando foi perguntado sobre a qualidade de vida "muito ruim" e "ruim" soma 25%, "muito bom" ou "bom" somados contabilizam 48%,
Perfil sociodemográfico e qualidade de vida em idosos de um centro de referência de idoso do Oeste paulista	ARAUJO, I. C. D. et al. (2019).	Descrever o perfil sóciodemográfico e qualidade de vida e nível de atividade física de idosos do Centro de Referência do Idoso (CRI) comparados aos idosos do Brasil por plataforma governamental.	Comparativo transversal. e	Os resultados sociodemográficos mostraram que foram superiores quando comparados aos dados nacionais; Gênero feminino foi predominante (81%); Os valores dos domínios de qualidade de vida há diferença significativa ($p < 0,05$) no domínio "Morte e Morrer"; Frequência em três doenças: dislipidemia (35%), hipertensão arterial sistêmica (58%) e artrite/artrose (37%).
Qualidade de vida	OLIVEIRA, M. A.;	Avaliar a qualidade	Descritivo com	Amostra de 103 idosos

em idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência	RIBEIRO, F. H.; COSTA, N. P. (2019)	de vida dos idosos que frequentam regularmente um grupo de convivência em Belém do Pará	abordagem quantitativa.	com faixa etária 70 a 75 anos com predominância do sexo feminino, pensionistas/aposentadas, com escolaridade de 8 anos ou mais; boa qualidade de vida, destacado para o domínio desta percepção e das relações sociais.
Qualidade de vida de idosos atendidos em Centro de lazer: estudo transversal	SILVA, R. A. et al. (2019).	Analisar a qualidade de vida de idosos que participam de atividades inclusivas em um centro de lazer na Cidade do Rio de Janeiro.	Transversal, descritivo, com abordagem quantitativa	Predominância do sexo feminino (72,46%); O domínio com maior escore no WHOQOL-BREF é o Psicológico (15,96) e o menor escore no domínio Ambiental; No WHOQOL-OLD o maior escore foi do funcionamento sensorio (15,85) e o menor foi da Autonomia (14,44); Os casados apresentaram maior Autonomia; Participam de atividades físicas (16%); 12 fazem atividades de educação em saúde (17%); 37 participam das atividades intelectuais (54%) e 32 não as desenvolvem (46%).
Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência	GUERRA, S. S. et al. (2020).	Apreender experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência.	Descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Amostra composta por 12 idosos; Predominou-se idosos do sexo feminino, nas faixas etárias entre 60 a 64 anos, católicas; Maioria eram casadas ou possuíam união estável; Foi possível delinear categorias: "Melhoria na condição de saúde", "Evitar a solidão", "Fonte de suporte social", "Apoio e incentivo familiar", "Atividades aquáticas" e "Dança.

Fonte: próprio autor.

O envelhecimento inicia desde a fecundação humana e que através de um processo progressivo ocorrem mudanças fisiológicas, psicológicas e sociológicas que em cada indivíduo acontece de maneira distinta. Isso pode provocar limitações às atividades durante a vida, tornando-o mais frágil, como exemplo: redução da massa muscular e óssea que altera na locomoção, perda do equilíbrio corporal, rigidez nas articulações e degeneração das cartilagens e ossos, mudanças no sistema respiratório, perda da visão e audição, e desidratação. Tudo isso causam riscos e comprometem a qualidade de vida (SCHOFFENE; SANTOS, 2018).

Guerra et al. (2020) realizou um estudo com 12 idosas que participavam de um projeto de extensão universitária no interior da Bahia, teve como objetivo apreender a experiência de pessoas idosas no grupo de convivência. Observaram

que a solidão é um dos principais motivos pela procura e inserção nos grupos de convivência, pois assim conseguem esquecer dos problemas e aflições que vêm enfrentando no seu dia a dia, e que buscam esses espaços por se sentirem mais jovens e terem maior capacidade funcional para desenvolver as atividades rotineiras.

Oliveira, Ribeiro e Costa (2018) avaliaram a qualidade de vida dos idosos que frequentavam regularmente um grupo de convivência em Belém do Pará. Observaram que a maioria dos participantes eram idosas viúvas (33= 32,04%). O grande número de viúvas participantes do grupo pode relacionar-se a tentativa de evitar o isolamento, a dor da perda, a fuga da solidão, por isso os grupos sociais para estes idosos podem refletir positivamente e possibilitar a ressocialização.

Segundo Camargo, Telles e Souza (2018) os idosos atuais buscam novos modos de viverem e de se relacionarem na sociedade, conquistando assim um envelhecimento com participação ativa. Demonstra que as práticas corporais e integrativas trouxeram para o indivíduo qualidade de vida, e que a convivência favorece o aprendizado e possibilita uma maior autonomia. Os idosos sentem-se em um local de acolhimento, tem a sensação de estar em família, e que as atividades ajudam na recuperação de saúde e no aprendizado, estão em um ambiente que proporciona além de saúde, satisfação e lazer.

Schoffene e Santos (2018) disseram que os grupos podem funcionar como rede de apoio que influencia as pessoas na busca de autonomia, na melhora da autoestima, na recuperação da saúde e diminuição da vulnerabilidade. No convívio entre pessoas, principalmente em grupo, criam-se laços que influenciam na vida humana. É importante que os idosos se mantenham inseridos socialmente, para envelhecer de maneira saudável, que não é somente ter uma boa saúde, mas também garantir a autonomia para realizar suas atividades de vida diárias.

De forma complementar Fernandes et al. (2019), avaliaram a percepção da qualidade de vida dos idosos. Contabilizam que 48% da amostra consideraram a qualidade de vida “Muito bom” ou “Bom”, e 22% das respostas “Muito ruim” e “Ruim”. Isso mostra que os centros de convivência podem ser equipamento para a manutenção e melhora na qualidade de vida destes idosos. Vale ressaltar também a importância da capacidade de que o próprio idoso tenha a percepção de como está a sua saúde, que isso pode ser adquirida através da socialização.

Um estudo realizado com 100 idosos frequentadores de um centro de convivência (grupo 1) e 36 idosos residentes em uma instituição de longa

permanência do município de Ji-Paraná/RO (grupo 2), verificou-se sobre a qualidade de vida que o grupo 1 apresentou um maior número em comparação com o grupo 2, o que se pode dizer que os idosos não institucionalizados participantes do Centro de Convivência avaliaram melhor a sua qualidade de vida. Os idosos que residem na instituição de longa permanência demonstraram insatisfação na participação na sociedade, independência e nas conquistas na vida (DAGIOS; VASCONCELLOS; EVANGELISTA, 2015).

Tais achados indicam que a institucionalização bloqueia algumas vezes a autonomia do idoso em suas atividades ou escolhas, porém essa barreira pode também está associada a alguma doença crônica ou limitação causada pelo envelhecimento que repercute fisicamente. Um outro fator importante do isolamento social desses idosos é a condição de estarem separados da família, terem sofrido caso de abandono ou outros traumas.

Dias, Carvalho e Araújo (2013), salientam que idosos que vivem em suas casas, com a família ou sozinhos, realizam mais atividades, pois se deslocam de sua casa para resolver seus compromissos diários e outras atividades individualmente. Diferente dos idosos institucionalizados, que se encontram cercados de pessoas que trabalham na instituição, o que teoricamente os poupa de algumas atividades que eles mesmos poderiam realizar.

É importante que os idosos estejam sempre em movimento fisicamente, psicologicamente e socialmente, devem estar sempre aptos a aprender coisas novas. Silva et al. (2019) analisaram a qualidade de vida de idosos que participam de atividades inclusivas em um centro de lazer na Cidade do Rio de Janeiro e foi considerando que 53,62% prefere se dedicar às atividades intelectuais. Esse resultado pode estar relacionado ao conhecimento sobre a vida, conscientização de seus direitos legais e de participação ativa na sociedade a saúde e o próprio processo de envelhecimento.

Barbosa et al. (2018) observou em seu estudo que quanto à prática de atividade física, 95 (86,4%) idosos realizavam exercícios físicos, enquanto 15 (13,6%) não se exercitavam. A prática de exercícios físico traz benefícios para a função cognitiva, potencializa as condições físicas e o padrão de marcha do indivíduo, promove sensação de bem-estar e melhora da qualidade de vida de idosos e deve ser influenciada dentro dos grupos realizados.

De forma complementar Martinelli, Carneiro e Rueda (2014), afirmaram que o lazer é um componente relevante e que tem função protetora na qualidade de vida dos idosos. Pois abandonam o desinteresse, o sedentarismo, a solidão e tristeza. O incentivo a algumas mudanças de hábitos e atitudes intensificam a busca por resultados positivos para um envelhecimento sadio e ativo, contribuindo para a interação social e o aprimoramento de habilidades intelectuais.

Araújo et al. (2019) relatam que uma característica semelhante encontrada foi a prevalência do público feminino na participação em centros de convivência, que está associada ao aumento da longevidade, pois a expectativa de vida das mulheres é maior que a dos homens, elas frequentam espaços sociais mais vezes, procuram atendimento médico regularmente e participam ativamente de grupos de exercícios físico, em comparação aos homens que demonstram pouco interesse em cuidar da própria saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os centros de convivências para idosos tem uma forte influência na qualidade de vida, beneficiando a saúde de modo global, favorecem a autonomia e capacidade funcional dos idosos, diminuindo o sentimento de solidão e fortalecendo a socialização.

Assim, torna-se essencial que os gestores públicos auxiliem na participação ativa dos idosos nesses centros, com profissionais capacitados, ambientes favoráveis e seguros, com materiais para a realização das atividades. Pois favorecendo a qualidade de vida da população, é possível reduzir gastos com medicamentos, complicações de doença, internações e outros serviços a saúde.

Diante da abrangência do tema estudado, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas considerando a relação dos centros com a qualidade de vida dos participantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. C. D.; TORETTO, G. S.; TOLEDO, T. A. C.; OLIVEIRA, M. J.; FERREIRA, A. D.; OLIVEIRA, W. G. A. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de idosos de um centro de referência do idoso do Oeste Paulista. **Colloquium Vitae**, 11 (1), 17–23, 2019.

BARBOSA, R. L.; SILVA T.D.C.S.; SANTOS, M. F.; CARVALHO, F. R.; MARQUES, R. V. D. A.; JUNIOR E. M. M. Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência. **Revista Kairós-Gerontologia**, 21(2), 357-373, 2018.

CAMARGO, T. C. A.; TELLES, S. C.; SOUZA, C. T. V. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 367-380, 2018.

DAGIOS, P.; VASCONCELLOS, C.; EVANGELISTA, D. H. R. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participante de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-PARANÁ/RO. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, v. 20, n. 2, p. 469–484, 2015.

DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S; ARAUJO, C. V. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**,16(1):127-138, 2013.

ERCOLI, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. REME, **Rev Min Enferm.**; 18(1), 1-260, 2014.

FERNANDES, M. H.; SOARES, V; GOMES, I. S; ALMEIDA, G. F; JUNIOR, J. T.; PRADO, J. A.; SANTOS, M. M.; TEIXEIRA, C. G. O.; TOLENTINO, G. P.; VENÂNCIO, P. E. M. Qualidade de vida em idosos em um centro de convivência da cidade de Anápolis-GO. **Revista Movimenta**, 12(1), 66- 72, 2019.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, 21(5), 639-651, 2018.

GUERRA, S. S.; AGUIAR, A. C. S. A.; SANTOS, E. S.; MARTINS, L. A. Experiências de pessoas idosas que participam de Grupos de convivência. **R. pesq.: cuid. fundam.** online jan/dez 12: 264-269, 2020.

MARTINELLI, M.; CARNEIRO, A. M.; RUEDA, F. J. M. Lazer e qualidade de vida: considerações frente ao processo de envelhecimento. **Scientia Medica**, V 24, N 3, 2014.

MAZALLI, J.; PETREÇA, D. R.; CAMPOS, R. O uso do canto como terapêutica na reabilitação respiratória em idosos institucionalizados. **Journal Health NPEPS**, 4(1), 31-46, 2019.

OLIVEIRA, M. A.; RIBEIRO, H. F.; COSTA, N. P. Qualidade de vida de idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência. **Enferm**, 10(3), 58-63, 2019.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Rev. Cient. Sena Aires**, 7(3): 160-70, 2018.

SILVA, R. A.; BRASIL, S. S.; MORAES, A. A.; FIGUEIREDO, N. M. A.; SÉ, A. C. S.; SILVA, A. S.; TONINI, T.; MACHADO, W. C. A. Qualidade de vida de idosos atendidos em centro de lazer: estudo transversal. **Enferm. Foco**; 10 (4): 79-86, 2019.

TORRES, L. T.; CAMARGO, B. V.; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20 (12), 3621-3630, 2015.